

Autoria na Publicação Científica

Authorship in Scientific Publication

Helena Donato⁽¹⁾

Publicar tornou-se quase obrigatório em Medicina. A frase “publish or perish” exprime essa realidade. Muitos dos artigos publicados em revistas conceituadas contêm uma lista extensa de autores. Contudo, muitos co-autores não satisfazem os critérios da autoria. Repetidamente tem sido provada a autoria oferecida (ou honorária).¹

A autoria inapropriada pode envolver autores honorários, ou seja, indivíduos que são designados como autores mas que não encaixam nos critérios de autoria e não contribuíram substancialmente para assumir responsabilidade pública pelo trabalho, e autores fantasmas, indivíduos que fizeram uma contribuição substancial para o trabalho mas que não são indicados como autores.² Todas as pessoas listadas na linha de autoria devem estar qualificadas para tal. A total transparência na autoria é essencial para manter a integridade e responsabilidade na publicação científica.¹

Porque é tão frequente a autoria honorária? Em alguns casos a autoria honorária é “autoria coerciva”, em que um sénior informa o colega júnior de que tem de ser listado como autor, mesmo que não tenha contribuído substancialmente, ou até mesmo nada, para o trabalho. Noutros casos, o autor acrescenta um nome proeminente na área na tentativa de aumentar a hipótese de publicação. Ambos comportamentos distorcem a cultura ética que é central ao ambiente científico saudável.³

O futuro dos investigadores, equipas e instituições depende cada vez mais da publicação. Autoria é a moeda da vida académica, a base do nosso sistema para julgar valor académico e científico. Neste ambiente competitivo, o número médio de autores por artigo tem vindo a aumentar, tal é a ânsia de publicar.

Palavras-chave: Autoria; Publicação

Keywords: Authorship; Publishing

A responsabilidade e o justo crédito são facilmente atribuíveis no caso da autoria única, mas isto torna-se mais complexo quando há múltiplos colaboradores. Há uma tendência crescente em Medicina para grandes projectos de investigação em colaboração, cada vez mais multidisciplinares ou interdisciplinares, dando origem a artigos científicos com grande número de autores. Com o objectivo de tentar prevenir a hiper-autoria e os problemas daí resultantes, algumas revistas começaram a limitar o número de indivíduos que podem ser designados como autores.

Na mais recente revisão do “Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals” do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), este foi renomeado “ICMJE Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals” (“ICMJE Recommendations”). Uma das mais importantes alterações ao documento foi a adição de um quarto critério à autoria, para enfatizar que cada autor deve ser responsável pela integridade de todo o trabalho, ou seja, ao aceitar a autoria de um trabalho, um autor aceita que qualquer problema relacionado com ele é, por definição, um problema seu.^{4,5}

Assim a autoria de acordo com o ICMJE exige:

1. Ter uma contribuição intelectual substancial, directa, no desenho e elaboração do artigo
2. Participar na análise e interpretação dos dados
3. Participar na redação do manuscrito, revendo os rascunhos; ou na revisão crítica do conteúdo; ou na aprovação da versão final
4. Autores concordam que são responsáveis pela exactidão e integridade de todo o trabalho

(1) Serviço de Documentação, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal
Consultora Técnica da Revista da SPMFR
E-mail - helenadonato@huc.min-saude.pt
Data de receção - maio de 2014
Data de aprovação para publicação - maio de 2014

A adição deste quarto critério foi motivada por situações em que autores individuais respondendo perante averiguações de má conduta científica envolvendo o estudo negaram a responsabilidade.⁵

Os editores podem prevenir a autoria inapropriada exigindo uma listagem das contribuições dos autores. Assim, deve ser exigido aos autores que definam por escrito, durante o processo de submissão, o papel que cada um teve na preparação do manuscrito. Desta forma, valoriza-se o papel de cada autor no trabalho, evitando que sejam incluídas as participações que podem ser indicadas na secção Agradecimentos, assim como os abusos de autoria.

Num ambiente altamente competitivo, as decisões de autoria são importantes. A inclusão de autores que não encaixam nos critérios de autoria dilui o mérito e pode levar a avanços académicos inapropriados.⁶ De realçar que a Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação (Revista da SPMFR), tal como mais de 600 revistas biomédicas, aderiu à definição de autor do ICMJE. Estes "ICMJE requirements" pretendem combater a autoria honorária e fantasma, assim como permitir o reconhecimento apropriado e responsabilidade pelo que foi feito.

As revistas que não informam sobre as declarações de autoria, ou não aderiram às orientações do ICMJE, estão a prestar um mau serviço à ciência, porque sem o seu apoio o número imerecido de autores não diminuirá significativamente. As revistas biomédicas devem perseguir, e a Revista da SPMFR também, a adopção dos critérios do ICMJE.

O ICMJE preconiza ainda:

- Que os autores atestem na carta de apresentação (*cover letter*) que aprovaram a versão final do manuscrito;
- Todos os envolvidos no estudo ou no manuscrito devem ser mencionados, ou como autores na linha da autoria ou como colaboradores na secção agradecimentos;
- Os autores devem preencher os critérios específicos da autoria, e a ordem dos autores deve seguir princípios éticos;
- Todos os colaboradores que não encaixam nos critérios da autoria devem ser listados, após terem dado autorização por escrito, na secção "Agradecimentos".

As *guidelines* do ICMJE fornecem critérios de inclusão para a autoria mas pouco dizem sobre a ordem dos autores, sugerem que nada deve ser inferido a partir da ordem de menção dos autores, porque as

convenções entre países, especialidades e grupos diferem.

Estas orientações delineadas para a autoria também não regulam o número de autores por artigos nem a ordem dos autores. Neste campo não existem regras universalmente aceites, as regras para ordenar os múltiplos autores na linha de autoria variam significativamente entre áreas de investigação. Nalgumas áreas os autores são listados pelo nível de envolvimento no trabalho e os que tiveram contribuições mais activas são listados primeiro. Contudo, apesar de parecer lógico, frequentemente leva a conflitos.

A ordem dos autores na lista da autoria é uma decisão colectiva dos autores ou grupo de estudo. Desacordos acerca da autoria devem ser resolvidos entre autores antes do artigo ser submetido para publicação. Disputas que surgem depois da submissão podem atrasar a publicação ou mesmo evitá-la.⁷

O Committee on Publication Ethics (COPE) recomenda que a ordem porque os autores são listados seja uma decisão dos próprios autores e que por escrito indiquem como foi determinada.

No CERN (European Organization for Nuclear Research) os autores são listados alfabeticamente.

Igual método é aplicado a todos os autores listados na linha de autoria em revistas de topo como o *New England Journal of Medicine*, *BMJ* e *JAMA*.

*"The BMJ points out that readers should infer nothing from the order of authors as indicated by the definition of authorship within the Vancouver guidelines, as conventions differ."*⁸

Não é papel dos editores tomar decisões sobre a autoria ou arbitrar conflitos relacionados com ela. Os autores devem proporcionar uma nota para explicar a ordem da autoria e os editores podem requerer a documentação das contribuições específicas de cada um. As contribuições são descritas na carta de apresentação ao editor e algumas vezes publicadas no artigo.⁷

Para evitar ou minimizar as disputas de autoria as revistas deverão seguir estes princípios:

- Ter uma clara política de autoria / contribuição
- Publicar a contribuição de cada autor
- Ter a certeza que todos os autores viram e aprovaram a versão final do manuscrito

Cumprindo todos estes requisitos o crédito para a contribuição é clara e apropriadamente atribuído, por isso pouco importa a ordem porque aparecem os

autores na linha de autoria, pois todos eles divulgaram as suas contribuições específicas para o manuscrito, ou seja todos assumem responsabilidade pública sobre o conteúdo, tiveram uma contribuição intelectual substancial para o estudo e como tal, têm igual crédito de autoria.

Como conclusão, a autoria de artigos *peer reviewed* é uma métrica de sucesso profissional e as guidelines do ICMJE fornecem um enquadramento útil que deve ser implementado e seguido por autores. Servem para informar ou lembrar os autores das suas responsabilidades e para incentivar a autoria apropriada. As revistas devem exigir que os autores

atestem por escrito como estão qualificados para a autoria e indiquem as contribuições específicas para o trabalho. Procurar a clareza das contribuições para um artigo científico é um objectivo digno. Os editores das revistas científicas servem melhor a comunidade médica quando permitem que os leitores avaliem correctamente como o trabalho foi feito e comunicado. A identificação dos autores é um primeiro passo para a criação de transparência nas contribuições.

A Revista da SPMFR vai continuar a lutar pela transparência na autoria.

Referências / References:

1. Rawat S, Meena S. Publish or perish: Where are we heading? J Res Med Sci. 2014;19(2):87-9.
2. Wislar JS, Flanagin A, Fontanarosa PB, Deangelis CD. Honorary and ghost authorship in high impact biomedical journals: a cross sectional survey. BMJ. 2011;343:d6128.
3. Greenland P, Fontanarosa PB. Ending honorary authorship. Science. 2012;337(6098):1019.
4. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly work in Medical Journals [consultado em 1 Junho 2014]. Disponível em: <http://www.icmje.org/recommendations/>
5. Rosenberg J, Bauchner H, Backus J, de Leeuw P, Drazen J, Frizelle F, et al. The new ICMJE recommendations. Dan Med J. 2013;60(10):1-2.
6. Bosch X, Pericas JM, Hernández C, Torrents A. A comparison of authorship policies at top-ranked peer-reviewed biomedical journals. Arch Intern Med. 2012;172(1):70-2.
7. Donato H. A comunicação médica de A a Z: tips & tricks. São Mamede do Coronado: Bial; 2013.
8. Chambers R, Boath E, Chambers S. The A to Z of authorship: analysis of influence of initial letter of surname on order of authorship. BMJ. 2001;323(7327):1460-1.